

Sarney à ONU: condenação

O presidente, em mensagem pelo Dia da Namíbia, diz que "a intolerância racista causa revolta no Brasil"

JORNAL DA TARDE — 3

do apartheid.

"Sarney prepara sua visita aos Estados Unidos."

O presidente Sarney recebeu ontem em audiência o embaixador brasileiro em Washington, Sérgio Corrêa da Costa, com quem discutiu os principais temas de seu próximo encontro com o presidente Reagan, em setembro nos Estados Unidos. Pouco antes, Sarney havia concluído a mensagem alusiva à comemoração do Dia da Namíbia, na qual voltou a condenar, de forma contundente, "a prática de agressão seguida pela África do Sul contra seus vizinhos pacíficos". A mensagem presidencial foi encaminhada ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e ao presidente do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, Paul Luzaka.

O embaixador brasileiro fez um relato a Sarney sobre sua gestão em Washington, último cargo diplomático de sua carreira: Corrêa da Costa se aposentará em dezembro, graças à compulsória. Por isso, exatamente, a audiência que Sarney concedeu foi uma espécie de homenagem ao embaixador. Não consta, porém, que ambos tivessem conversado sobre a política nacional de informática, segundo informações do Palácio do Planalto.

Namíbia

Na mensagem alusiva ao Dia da Namíbia, Sarney diz que já teve oportunidade de afirmar perante a Assembléia Geral da ONU que a "persistência de configurações coloniais ditadas pela intolerância racista causa revolta no Brasil", onde a discriminação racial é crime previsto no Código Penal.

"Naquela oportunidade, reiterei solenemente nossa total condenação ao apartheid e nosso apoio sem reservas à independência da Namíbia sob a égide das Nações Unidas" — diz Sarney em sua mensagem. E reiterou ainda o compromisso com a causa do povo da Namíbia e o apoio à luta da Swapo — "seu único e legítimo representante em favor da independência daquele território, em conformidade com a Resolução 435 do Conselho de Segurança".

Sarney destacou também que as tentativas do regime de apartheid de estabelecer um governo provisório em Windhoek, em desrespeito às resoluções relevantes do Conselho de Segurança, bem como a imposição de condições estranhas à matéria para a concessão de independência da Namíbia, "são apenas coerentes com a prática de agressão aberta que a África do Sul vem seguindo contra seus vizinhos pacíficos".

Por fim, Sarney diz que "tais políticas não prevalecerão. Estou confiante em que, apesar dos esforços desesperados da África do Sul para reverter o curso da história, está se aproximando rapidamente o dia em que testemunharemos a implementação plena da Resolução 435, juntamente com a ascensão da Namíbia à independência, de modo que a paz e a segurança possam, finalmente, ser compartilhadas por todos os países africanos amantes da paz".